

Na Colômbia, camelô vira 'operador móvel virtual'

Francisco Góes

'Provedor' acorrenta celular e vende minutos de uso

No centro histórico da Candelária, em Bogotá, surge a cena inusitada: pessoas falam em celulares presos por correntes a pequenas mesas montadas nas calçadas. O serviço custa 200 pesos (algo como US\$ 0,10) por minuto e substitui o papel do orelhão. A cena também pode ser vista em Medellín, a segunda maior cidade do país. Os colombianos dizem que essa é uma forma de economizar. Há quem utilize o serviço informal nas ruas para fazer ligações rápidas e pedir o retorno do interlocutor. Assim, poupam os créditos de seus telefones pré-pagos.

Como em outros países da América Latina, há na Colômbia a percepção de que o serviço de telefonia ainda é caro e tem muito para melhorar. Ali, em frente às mesinhas de celulares, em um prédio antigo do centro da capital colombiana, está sendo gerido um plano que, se der certo, poderá transformar as telecomunicações no país, criando mais demanda por serviços de telefonia móvel e internet e levando à redução de preços para os usuários.

"Podemos entrar em um círculo virtuoso", disse ao Valor Diego Molano Vega, ministro de Tecnologias da Informação e Comunicações da Colômbia. A previsão de Molano, um ex-executivo da Telefónica, apoia-se no plano Vive Digital, lançado em outubro pelo presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos. O plano busca massificar o uso da internet, mas seu sucesso depende de o governo conseguir estabelecer parcerias com empresas privadas, inclusive do Brasil, para realizar os investimentos necessários, sobretudo em infraestrutura. "Quero que os investidores brasileiros venham para a Colômbia", afirmou Molano.

O governo colombiano pretende investir 5,5 bilhões de pesos (cerca de US\$ 3 bilhões) no Vive Digital. Em 2011, planeja gastar 20% desse total (US\$ 600 milhões). Mas, ao longo do plano Molano espera que o setor privado invista entre três e quatro vezes o aporte a ser feito pelo governo central. Os 32 departamentos (Estados) do país também vão destinar recursos.

Molano disse que 10% do dinheiro arrecadado pelo Estado com as exportações de commodities irá para investimentos em ciência e tecnologia (C&T), a partir de 1º de janeiro de 2012. Em quatro anos, serão pelo menos 9 bilhões de pesos (US\$ 5 bilhões) investidos pelos municípios em C&T.

Uma das metas do Vive Digital é aumentar as conexões de internet em banda larga no país de 2,2 milhões, número do ano passado, para 8,8 milhões em 2014. A ideia é incluir também no acesso 50% das micro e pequenas empresas e desenvolver aplicações específicas ao segmento. A Colômbia tem 1,6 milhão de empresas, das quais 96% são pequenas e médias. Destas, só 7% estavam conectadas à internet em 2010.

Outro objetivo do Vive Digital é passar a ter 700 municípios servidos por redes de fibra óptica. Hoje, são cerca de 300, de um total de 1.103 municípios no país, o que requer um esforço para estender essa infraestrutura a 400 novos municípios. Segundo Molano, o governo abriu licitação para conceder cerca de US\$ 220 milhões em subsídios para a companhia que construir essa rede de fibras ópticas.

A lógica é de que para cada dólar que o governo investir no projeto o setor privado coloque US\$ 2. "É bem-vindo o investimento privado", disse o ministro. A previsão é assinar os contratos para a extensão da rede de fibra óptica nacional em agosto ou setembro. O aumento de mais de 80% ao ano no tráfego de dados internacionais também leva o governo da Colômbia a incentivar a construção de novos cabos ópticos ligando o país ao exterior. "Essa é uma oportunidade para empresas como a Oi, mas se a Oi não aproveitar, outra empresa o fará", disse Molano.

Em nota, a Oi informou que está sempre em busca de novos mercados para expansão de sua rede. No ano passado, a operadora, por meio da subsidiária Globenet, provedora de serviços de capacidade via cabos submarinos, anunciou o aumento de sua rede na Colômbia. A

expansão incluiu um anel para fornecer conectividade para o mercado por atacado, bem como para rotas diretas para o Brasil, Estados Unidos, Venezuela e Bermudas. A empresa também anunciou a abertura de escritório na Colômbia.

Molano disse ainda que o governo pretende conceder, até o primeiro trimestre de 2012, novas licenças de operação para telefonia celular de quarta geração. Essa é, segundo ele, outra oportunidade para as empresas brasileiras. Ele também enxerga sinergias com o Brasil para explorar serviços nas áreas rurais da Colômbia via satélite. "A ideia é chegar a todos os centros [rurais] povoados com mais de cem habitantes." Uma licitação para explorar esse serviço será aberta no fim do ano.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 13 jun. 2011, Empresas, p. B2.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais